

O QUE EU VOU SER QUANDO CRESCER?

Em uma casa, de uma família tradicional de São Paulo, em 1930, a qualquer instante, uma grande decisão seria tomada.

A casa estava em completo silêncio, a não ser pelo badalar do relógio e os passos inquietos de Pietro, que iam de um lado ao outro da sala. Mais adiante, mas próximo dali, estava sua irmã Ema, que desenhava um retrato de suas bonecas.

- Pietro, olhe minha obra de arte, não está magnífica?!

- Ema, não vê que estou ocupado, não me interrompa.

- Você só está andando para um lado e para outro, como um completo maluco, o que lhe custa responder à sua adorável irmãzinha numa simples pergunta?

Ele a olha, com um leve sorriso no rosto, e diz:

- Seu desenho está adorável! Satisfeita agora? Volte a brincar com as suas bonecas!

Pietro, tinha acabado de concluir o colegial e seu pai lhe deu o prazo de até o final do dia para tomar uma decisão a respeito da sua carreira profissional.

- Por que está tão nervoso? Daqui a pouco, cavará um buraco no chão de tanto que anda.

- Ema, você não escutou o que papai disse antes de sair de casa? Preciso tomar uma decisão.

- Então é isso que lhe aflige? Bem....você está em um grande dilema, nem eu mesma sei o que quero ser quando crescer, meu Deus!!! Será que papai também me dará um prazo?

- Não diga tolices, você é apenas uma criança ainda e quando crescer irá se casar e se tornar uma excelente dona de casa! Gostaria de ter a sua sorte.

Ema olha o irmão com indignação em seus olhos.

- Não me olhe assim. Por acaso já viu uma mulher médica, advogada ou em outra área? Eu lhe respondo: não viu, pois não há!!! Mulheres são frágeis, devem ficar cuidando de suas casas.

Ema se desanima por um instante. Mas logo se recompõe. Ela estufa seu peito e diz:

- Bom, se você não sabe o que quer ser quando crescer, eu sei! Quero ser a primeira mulher a ser alguma coisa, algo que eu possa escolher ser.

- E o que será então?

- Ainda não sei, mas com certeza serei algo e não serei como você que tem medo de escolher.

Ema saiu correndo em direção ao seu quarto. Ela não acreditava no que acabava de dizer, mas não se arrependia e começava a sonhar com as incontáveis possibilidades que a esperavam.

Comentário do júri: A narrativa do conto está bem concatenada, os diálogos bem construídos. O fato de começarmos a história com o foco narrativo em um personagem e terminar com o foco narrativo em outra traz surpresa e riqueza para o texto, trabalhando com o inesperado. O conflito das personagens é pertinente, e a autora traz questões relevantes como o fato de as meninas terem tantos direitos e vontades quanto os meninos, e o fato de que tão importante quanto escolher um caminho profissional é ter a convicção de que todas as pessoas podem sonhar e ser.